

Panorama

POLÍTICO

Levantamento confiável

As lideranças do Centrão deveriam entregar, hoje, ao Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), o levantamento dos votos favoráveis ao mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, para orientar a estratégia da luta pela inversão da pauta de votação da Constituinte.

Mas não o farão. Vão pedir mais prazo. Os articuladores do Governo receiam que esteja ocorrendo neste momento uma erosão da maioria cincoanista projetada com as 317 assinaturas otidas pela emenda Matheus Iensen (PMDB-PR). Assim, continuam trabalhando para compensar possíveis defecções. Estariam contribuindo para esta posição cautelosa as pressões das bases eleitorais, as divergências no interior do Centrão — de onde provém a maioria dos signatários da emenda — e as pressões no sentido de barganhar apoio por espaços no Governo, já repelidas pelo

Presidente Sarney.

Se a tendência erosiva se comprovar, o Governo desiste mesmo da inversão da pauta de votação da Constituinte, que já enfrenta outras dificuldades. Pelo curso normal das votações, a questão da duração do mandato de Sarney só entraria em pauta no mês de março. Até lá, a arregimentação de votos prosseguiria, buscando o Governo criar novas condições favoráveis. Mas precisaria barrar, antes disso, qualquer tentativa de se fixar em quatro anos a duração do mandato presidencial depois de Sarney. Com a prevalência dos quatro anos, ruiria o argumento da discriminação contra Sarney e as coisas ficariam mais difíceis para o Governo.

Os Líderes Mário Covas (PMDB-SP) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), assim como o Deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), todos quatroanistas, têm emendas neste sentido.